

**ANÁLISE DOS CONTRA-ATAQUES DA EQUIPE DO CORINTHIANS
NA CATEGORIA ADULTO E SUB 20 NO ANO DE 2013**Anselmo da Silva Barrena¹**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi verificar a incidência dos contra-ataques, na categoria adulto e na categoria sub 20 no ano de 2013 e observar como eles foram realizados de acordo com a sua origem e progressão até a finalização. A amostra foi constituída de 10 jogos da liga futsal e 07 jogos do campeonato paulista sub 20, todos da equipe do Corinthians no ano de 2013. A coleta dos dados foi feita através de vídeo dos jogos, vistos no site Youtube e Blog do Corinthians (domingossccp.blogspot.com.br), estes foram anotados e tabelados em folhas de papel posteriormente foram passados para um documento do Word 2010. Para análise dos resultados usou-se o método descritivo percentual. Percebendo-se que os contra-ataques têm considerável participação nos gols marcados pelas equipes, uma vez que de um total de 87 gols, 21 tiveram origem nas ações de contra-ataque, o que equivale a 24,14% dos gols. Porém, como se trata de uma das ações mais presentes no futsal, o número de contra-ataques não convertidos em gols é bastante maior que os convertidos visto que, a partir da coleta de dados, a conversão em gols foi de apenas 13,21% e os 86,79% restantes não resultaram em gols após a finalização da jogada, já que das 159 jogadas de contra-ataques presentes nos 17 jogos, 138 não foram convertidas em gol.

Palavra-chave: Contra-ataque. Incidência de Gols.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of counter-attack team in Corinthians adult category and sub 20 in 2013

The aim of this study was to determine the incidence of counterattacks in the adult category and sub category 20 in 2013 and observe how they were carried out according to their origin and progression to completion. The sample consisted of 10 games of futsal league and 07 games the Paulista championship under 20, all of the Corinthians team in 2013. Data collection was done through videos, saw on Youtube and Blog site of the Corinthians (domingossccp.blogspot.com.br) these were noted and tabulated on sheets of paper were subsequently passed to a Word 2010 document for data analysis we used the descriptive method percentage. Perceiving that the counter-attacks have considerable participation in the goals scored by the teams, since a total of 87 goals, 21 originated in the actions of counter-attack, which is equivalent to 24.14% of the goals. However, as this is one of the more shares present in futsal, the number of counterattacks not converted into goals is quite larger than the converted since, from data collection, conversion into goals was only 13.21 % and the remaining 86.79 % did not result in goals after completion of the move, since the 159 moves counterattack present in 17 matches, 138 were not converted into goals.

Key words: Counterattack. Incidence of Goals.

E-mail:
selminhonoiorgut@gmail.com

Endereço para correspondência:
Viela dos Esteves, 109.
Recanto Verde do Sol
São Mateus - São Paulo.
CEP: 08382-674.

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte que se manifesta sob permanente confronto entre duas equipes, o que exige dos jogadores atuarem juntos para atacar e para defender.

O futsal se encaixaria nos chamados esportes de oposição/cooperação, em que o espaço é comum e a participação dos jogadores sobre a bola é simultânea.

A semelhança de outros esportes coletivos clássicos, como o futebol, o basquetebol, e o handebol, o futsal apresenta uma sistematização interna que contempla: 1) o ataque; 2) a passagem do ataque à defesa ou transição defensiva; 3) a defesa; e 4) a passagem da defesa ao ataque ou transição ofensiva.

O contra-ataque se situa neste último, na medida em que exige uma passagem veloz dos jogadores da meia-quadra defensiva para a ofensiva ou ainda de uma situação defensiva para uma de ataque rápido (Santana, 2004).

O ataque posicional (AP) é a situação de ataque contra uma defesa equilibrada, ou seja, 4x4. É o jogo onde uma equipe busca atacar o adversário pacientemente, selecionando a melhor maneira de finalizar e atacar a meta adversária.

Para Bueno (2007) é o jogo do espaço reduzido, surgido logo após um contra-ataque sem êxito, quando ocorre a mudança de ritmo do ataque e reposicionamento da defesa.

Nos jogos de futsal, a bola parada (BP) costuma ser muito comum e uma chance concreta de finalizar a meta adversária. Através de um lance de bola parada, uma jogada ensaiada, bem treinada e organizada tem-se a oportunidade clara de marcação de um gol (Saad e Costa, 2001).

O jogo de goleiro linha (GL) costuma ser utilizado, quando o ataque posicional não tem eficácia, tem como objetivo principal utilizar a superioridade numérica (5x4), quando tem a posse de bola, para chegar à meta adversária. Pelo risco que apresenta para a equipe que ataca com goleiro linha ele geralmente só é usado quando a equipe está perdendo ou precisando de resultado.

Bello Junior (1998) classificou o contra-ataque em direto e indireto. O contra-ataque direto derivaria de uma defesa do

goleiro e passe deste para o jogador de linha que, sozinho, progrediria em direção ao gol adversário para concluir o lance (finalizar).

O contra-ataque indireto seria originado de um desarme e haveria a troca de passes entre os jogadores até a conclusão à meta. Voser (2001) propôs outra classificação: sustentado e assistido e lançado. No contra-ataque sustentado o jogador contra-atacaria sozinho, conduzindo a bola até a meta adversária. Já no assistido a conclusão de quem contra-ataca seria assessorada por um passe (o que converge, em parte, com o contra-ataque indireto mencionado).

Por sua vez, no de tipo lançado quem contra-ataca receberia um lançamento de longa distância do goleiro ou de outro jogador (convergindo, em parte, com o de tipo direto visto).

Sendo assim, O objetivo do presente estudo foi verificar a incidência dos contra-ataques, na categoria adulto e na categoria sub 20 no ano de 2013 e observar como eles foram realizados de acordo com a sua origem e progressão até a finalização

MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foram analisados 10 jogos da equipe principal do Corinthians, no qual foram marcados 43 gols dos quais 11 foram de contra-ataques, e 7 jogos da equipe sub 20 do Corinthians, no qual foram marcados 44 gols dos quais 10 foram de contra-ataques. Atingindo assim uma média de 1,1 e 1,43 gol de contra-ataque por partida respectivamente.

Esta pesquisa é um estudo quantitativo, descritivo observacional. A coleta dos dados foi feita através dos vídeos dos jogos obtidos no site Youtube e no Bolg do Corinthians.

A amostra é composta de 10 jogos da Liga Futsal 2013 e 07 jogos do campeonato paulista de futsal da categoria sub 20 no ano de 2013. Essa amostra representa 35,71% do total dos jogos do Corinthians na Liga Futsal 2013 e 29,17% do total dos jogos do time no Campeonato Paulista sub 20 do ano de 2013.

O formulário foi elaborado de modo a permitir a coleta da incidência total de contra-ataques e da incidência de cada tipo de contra-ataque. Para a análise dos dados

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

utilizou-se da estatística descritiva e percentual.

Para a elaboração do trabalho foi levado em consideração duas situações:

O contexto técnico-tático, ou seja, como foi feito o gol, sendo divididos em: Ataque Posicional (AP), Bola Parada (BP), Contra-Ataque (CA) Jogo com Apoio do Goleiro Linha (GL) e Jogo Contra o Goleiro Linha (CGL);

As formas de contra-ataques, que foram divididos em situações de 1x1, 2x1, 3x1, 2x2, 3x2, 1xGoleiro (contra-ataque sustentado, segundo Voser, 2001) e contra-

ataque iniciado pelo Goleiro (contra-ataque direto, segundo Junior, 1998).

Os dados foram colocados em um documento do Word 2010, e para os resultados foram utilizados os valores absolutos e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os 10 jogos da Liga Futsal 2013 e 07 jogos do campeonato paulista sub 20 de futsal do ano de 2013, neles foram feitos 43 e 44 gols respectivamente, resultando numa média de 4,3 e 6,28 gols por partida.

Quadro 1 - Ação técnico tática de como que ocorreram os gols.

Jogos liga futsal 2013 (10 jogos)			
Ação técnico tática	Nº de gols	% do total	Média por jogo
Ataque Posicional	17	39,54	1,7
Contra-ataque	11	25,58	1,1
Bola Parada	8	18,6	0,8
Gol jogando com apoio do goleiro linha	4	9,3	0,4
Gol jogando contra goleiro linha	3	6,98	0,3
Total	43	100	4,3

Quadro 2 - Ação técnico tática de como que ocorreram os gols.

Jogos campeonato paulista 2013 sub 20 (7 jogos)			
Ação técnico tática	Nº de gols	% do total	Média por jogo
Ataque Posicional	22	50	3,1
Contra-ataque	10	22,73	1,4
Bola Parada	5	11,36	0,7
Gol jogando com apoio do goleiro linha	3	6,82	0,4
Gol jogando contra goleiro linha	4	9,09	0,5
Total	44	100	6,2

Quadro 3 - Total nos 17 jogos analisados.

Ação Técnico Tática	Nº de gols	% do total	Média por jogo
Ataque Posicional	39	44,82	2,3
Contra-ataque	21	24,14	1,2
Bola Parada	13	14,94	0,8
Gol jogando com apoio do goleiro linha	7	8,05	0,4
Gol jogando contra goleiro linha	7	8,05	0,4
Total	87	100	5,1

Quadro 4 - Aproveitamento de contra-ataques.

	Total de CA	Gols de CA	Aproveitamento
Categoria adulta (10 jogos)	92	11	11,96%
Categoria sub 20 (7 jogos)	67	10	14,93%

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Quadro 5 - Aproveitamento de contra-ataques por “terreno de jogo” categoria adulta.

Local	Total de CA	Gols	Aproveitamento
CA iniciado com bola roubada na quadra de defesa	53	3	5,66%
CA iniciado com bola roubada na quadra de ataque	24	7	29,17%

Quadro 6 - Aproveitamento de contra-ataques por “tomada de decisão” categoria adulta.

Situação	Total de CA	Gols	Aproveitamento
CAs definidos no 1xgoleiro	10	1	10%
CAs iniciados pelo goleiro	5	0	0%

Quadro 7 - Aproveitamento de contra-ataques por “número de jogadores” categoria adulta.

	Total de CA	Gols	Aproveitamento
1x1 (+goleiro)	6	1	16,66%
2x1	19	2	10,53%
3x1	1	0	0%
2x2	22	2	9,09%
3x2	29	5	17,24%

Quadro 8 - Frequência de contra-ataques por “número de jogadores” categoria adulta (10 jogos).

	Total de CA	Aparece em	% do total (92 CAs)
3x2	29	9 jogos	31,52%
2x2	22	9 jogos	23,91%
2x1	19	8 jogos	20,65%
1xgoleiro	10	7 jogos	10,87%
1x1	6	4 jogos	6,52%
Iniciado pelo goleiro	5	4 jogos	5,44%
3x1	1	1 jogo	1,09%

Quadro 9 - Aproveitamento de contra-ataques por “terreno de jogo” categoria sub 20.

Local	Total de CA	Gols	Aproveitamento
CA iniciado com bola roubada na quadra de defesa	36	3	8,33%
CA iniciado com bola roubada na quadra de ataque	16	3	18,75%

Quadro 10 - Aproveitamento de contra-ataques por “tomada de decisão” categoria sub 20.

Situação	Total de CA	Gols	Aproveitamento
CAs definidos no 1xgoleiro	8	3	37,5%
CAs iniciados pelo goleiro	7	1	14,29%

Quadro 11 - Aproveitamento de contra-ataques por “número de jogadores” categoria sub 20.

	Total de CA	Gols	Aproveitamento
1x1 (+goleiro)	5	1	20%
2x1	18	0	0%
3x1	2	0	0%
2x2	10	2	20%
3x2	17	3	17,65%

Quadro 12 - Frequência de contra-ataques por “número de jogadores” categoria sub 20 (7 jogos).

	Total de CA	Aparece em	% do total (67 CAs)
2x1	18	7 jogos	26,87%
3x2	17	7 jogos	25,37%
2x2	10	5 jogos	14,93%
1xgoleiro	8	4 jogos	11,94%
Iniciado pelo goleiro	7	5 jogos	10,45%
1x1	5	2 jogos	7,46%
3x1	2	2 jogos	2,98%

Adulto média de 1 gol a cada 8 ou 9 contra-ataques, Sub 20 média de 1 gol a cada 6 ou 7 contra-ataques.

A partir deste estudo percebeu-se que o contra-ataque é uma ferramenta técnico/tática no futsal sendo fator de relevância na determinação dos resultados, porém ainda deve ser melhor trabalhada para ter a sua eficiência aprimorada.

Assim resultará em maior número de finalizações convertidas em gol, tornando-as eficientes em todos os aspectos e evidenciando-as como diferencial para as equipes que saibam aproveitá-las.

Os gols surgidos através de ataque posicional alcançaram uma média de 2,29 por jogo, sendo feitos 39 gols desta maneira em 17 jogos, alcançando assim 44,83% do total de gols anotados.

Esses números ficam acima da pesquisa de Cabral citado por Fukuda e Santana (2012), que encontrou no Grand Prix de Futsal 2010, 31,27% dos gols foram anotados através do ataque posicional.

Outros trabalhos como o de Alves e Bueno (2012), que encontraram em seu estudo 30,85% na Liga Futsal 2012, o de Fukuda e Santana (2012) que analisaram os gols da Liga Futsal 2011 e encontraram 24,30%, dos gols da Liga Futsal 2012, e o de Gonçalves (2013) que verificou que 29,46% dos gols da segunda fase da Liga Futsal 2013, foram feitos dessa maneira, também mostram que uma grande parte dos gols sai dessa forma.

Os gols provenientes de contra-ataque totalizaram 21 gols em 17 jogos, tendo em média 1,24 gols de contra-ataque por jogo, alcançando assim 24,14% do total de gols anotados.

Em pesquisa realizada por Fukuda e Santana (2012), na Liga Futsal 2011, foram encontrados valores muito próximos a este,

sendo que 24,30% dos gols surgiram em contra-ataques.

Já no estudo de Alves e Bueno (2012), sobre a análise dos gols da primeira fase da Liga Futsal de 2012, verificou-se que 37,25% dos gols saíram através de contra-ataques, e no de Gonçalves (2013) sobre os gols da segunda fase da Liga Futsal 2013, verificou-se que 40,10% dos gols foram de contra-ataques.

Convém salientar que no presente estudo, os gols surgidos através de erro na jogada de goleiro linha não foram caracterizados como contra-ataque, pois a intenção era saber os resultados dessas situações a parte.

Em relação ao local onde a bola é recuperada, verificou-se que tanto na categoria adulto, como na sub 20, quando a bola é roubada na quadra de ataque o aproveitamento é muito maior em relação ao contra-ataque quando a bola é roubada na quadra de defesa. Na categoria adulta foram feitos 7 gols de contra-ataque, de 24 situações com bola roubada na quadra de ataque, média de 29,17% de aproveitamento.

Já nas 53 situações de bola roubada na quadra de defesa, apenas 3 resultaram em gol, média de 5,66% de aproveitamento. Já na categoria sub 20 foram feitos 3 gols de contra-ataque, de 16 situações com bola roubada na quadra de ataque, média de 18,75% de aproveitamento. Já nas situações de bola roubada na quadra de defesa, também foram feitos 3 gols, porém com um número muito maior de tentativas, 36, fazendo uma média de apenas 8,33% de aproveitamento.

Em jogadas de bola parada, verificou-se 13 gols em 17 jogos, uma média de 0,76 gol por partida, sendo 14,94% do total de gols.

Este número fica um pouco abaixo do encontrado em outras pesquisas como a de Gonçalves (2013), onde encontrou 16,84% dos gols feitos de bola parada, Alves e Bueno (2012), onde foi visto que 19,14% dos gols foram feitos através de bola parada, a de Fukuda e Santana (2012) que viram que 23,10% dos gols foram marcados dessa maneira. Esses números mostram que a bola parada também é uma maneira eficaz de se chegar ao objetivo principal do jogo.

Foram 7 os gols obtidos através do goleiro-linha, sendo 8,05% do total.

Os números obtidos ficam um pouco abaixo do estudo de Alves e Bueno (2012), onde foi visto que 11,7% dos gols foram feitos dessa maneira.

Gonçalves (2013) em sua pesquisa obteve 13,6% do total de gol feitos com o apoio do goleiro linha.

Já na pesquisa de Fukuda e Santana (2012), o número de gols feitos através do goleiro linha foi muito maior, chegando a 21,8% do total dos gols da Liga Futsal 2011.

Esse número maior no estudo de Fukuda e Santana (2012) pode ser explicado pelo caráter eliminatório da segunda fase da Liga Futsal de 2011 que pode ter influenciado na escolha do jogo de goleiro linha, fator que no trabalho de Alves e Bueno (2012) que foi feito sobre a primeira fase Liga Futsal 2012 e o presente estudo sobre jogos do meio da temporada de 2013, não foram levados em consideração, já que os jogos eliminatórios começam a partir da terceira fase.

E, por fim, os gols em que as equipes levaram gol atuando com o goleiro linha foram 7, o que equivale a 8,05% do total de gols.

Não dá para precisar em outros trabalhos esses números, uma vez que os outros autores consideram essa situação como contra-ataque. Porém, o resultado que se obteve foi que em todos os jogos há a utilização do goleiro linha pela equipe que está precisando do resultado.

Houve vantagem em se utilizar o goleiro linha na categoria adulta em 3 jogos, a equipe que se utilizou do goleiro linha fez 1 gol com o apoio do goleiro, e não levou gol pelo fato do goleiro estar fora do gol (1x0).

Já em 2 jogos, houve desvantagem, em um deles a equipe que se utilizou do

goleiro linha fez 1 gol, porém, levou 2 gols (1x2); e no outro jogo não fez gol e levou 1 gol (0x1). Nos outros 5 jogos não saíram gol pelo fato das equipes jogarem com goleiro linha.

Já na categoria sub 20, em 1 jogo houve vantagem da equipe que utilizou o goleiro para atacar, fez 1 gol e não levou gol por esse motivo (1x0). Em 1 jogo houve desvantagem, a equipe não fez gol e levou 2 gols (0x2). Além de em 2 jogos o time fazer um gol e levar outro (1x1). Nos outros 3 jogos não saíram gol pelo fato das equipes jogarem com goleiro linha.

Com relação ao local onde a bola é recuperada é nítido que o contra-ataque é mais perigoso quando a bola é roubada na quadra de ataque (apesar de haver menos situações), já que não há tempo pra defesa se reestruturar.

Verificou-se também, que em relação ao número de jogadores o contra-ataque que mais aparece e também há um número considerável de aproveitamento é o contra-ataque na situação de 3x2.

Sendo assim, acredito que os treinamentos devam ser programados para que uma parte do planejamento seja destinada ao treino de contra-ataques, princípios, movimentos e ações técnico-táticas para maior eficácia dos mesmos nas partidas.

Partindo, nas categorias menores, de situações que exijam um número menor de complexidade e ir aumentando gradativamente essa complexidade até chegar na situação de 3x2, a qual aparece mais nos jogos.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a maior parte dos gols é obtida através de ataque posicional, ou contra-ataques. Há também um número considerável de gols provenientes de ações de bola parada e com o apoio do goleiro linha.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, I.P.; Bueno, L. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm.12. p.118-123. 2012.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

2-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.4. Núm.11. 2012. p.62-66.

3-Bueno, E. L. Análise do aproveitamento dos desarmes e sua relação com o resultado final das partidas da equipe São João batista de futsal ao longo do estadual da primeira divisão de Santa Catarina em 2006. TCC de Especialização em Futsal UNOPAR. Londrina. 2007.

4-Saad, M. A.; Costa, C. F. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis. Bookstore. 2001.

5-Santana, W. C. A Lógica interna do futsal e o jogo de transição. In: Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004. p. 73-75.

6-Voser, R. C. Princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001

7-Bello Junior, N. A Ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.

8-Gonçalves, M. C. Análise dos gols da segunda fase da liga futsal 2013. TCC de Especialização em Futebol e Futsal. São Paulo. 2013.

Recebido para publicação em 07/11/2014

Aceito em 12/03/2015